

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Literatura africana na escola

Ylder Albano
ylderalbano@gmail.com

A Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Luís Liberato de Carvalho (LLC), da comunidade rural de Patos dos Liberatos, em Chorozinho, conquistou o primeiro lugar na I Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação da Uece, realizada em 22 de maio de 2026, com a participação de cerca de 70 municípios cearenses. O projeto “Literatura Africana Feminista: Um Círculo de Leitura Afrocentrado em Chorozinho, Ceará” venceu na categoria Ensino Fundamental II em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O reconhecimento evidencia a potência da implementação da Lei nº 10.639/2003 nas escolas públicas e na construção de práticas inovadoras, antirracistas e feministas, alinhadas, bem como o protagonismo da comunidade escolar na valorização das contribuições africanas e afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira. Inspirada na pretagogia de Sandra Petit, a iniciativa aproxima a juventude da literatura africana e promove reflexões sobre identidade,

representatividade, igualdade de gênero, sexualidade e enfrentamento ao racismo. Atualmente, o projeto conta com parcerias de pesquisa e extensão da Unilab, por meio da professora Natalia Cabanillas.

As estudantes do 9º ano Marli de Oliveira Silva e Maria Alice da Silva Sousa representaram a LLC, sob orientação dos professores Ylder Albano e Cícero Luciano. Entre as vivências pedagógicas, destacam-se as leituras de “O perigo de uma história única e sejamos todos feministas”, de Chimamanda Ngozi Adichie, além do romance afrofuturista “Pet”, de Akwaeke Emezi. A obra dialoga com discussões de gênero na escola a partir da chegada da pedagoga Melissa Ribeiro, primeira professora trans do município e nova integrante do projeto.

Após a conquista estadual, o grupo pretende apresentar a experiência no Ceará Científico e em eventos universitários. O que seria esse projeto se não uma prática educativa baseada na leitura, ancestralidade, oralidade e no direito de todos e todas se reconhecerem como protagonistas de suas próprias histórias?

Um olhar para liberdade

Luana Lima
luana.educativomff@gmail.com

A fotografia é uma arte feita de atravessamentos. Entre luzes, sombras e enquadramentos, ela se revela não apenas como técnica, mas como uma forma singular de perceber e traduzir o mundo de forma artística e/ou profissional. Seu aprendizado não começa no instante em que se segura uma câmera, e sim no olhar que cada pessoa carrega e que se molda ao encontrar novos pontos de vista e outras maneiras de narrar a realidade.

É nesse exercício de ampliar percepções que se estabelece a parceria entre o Museu da Fotografia Fortaleza (MFF) e a Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS). A iniciativa busca cultivar novas formas de expressão entre os socioeducandos, estimulando sensibilidades artísticas e possibilitando a inserção no mercado de trabalho. Desde sua implementação em Fortaleza, no ano de 2017, a ação tem gerado desdobramentos considerados

positivos, alcançando, em 2025, municípios como Juazeiro do Norte, Iguatu, Crateús e Sobral.

As imagens produzidas ao longo desse percurso ultrapassaram os espaços de formação e passaram a ocupar diferentes instituições. Contudo, para além da visibilidade conquistada, permanece uma inquietação: Em que medida essas experiências deixam marcas duradouras nas trajetórias dos jovens, ultrapassando o caráter de uma intervenção e simbólica?

Durante a formação, os participantes transitam entre a fotografia artesanal e a digital. Experimentam desde a revelação analógica até a montagem de exposições, percorrendo um caminho que amplia a liberdade do olhar e possibilita o encontro com experiências até então desconhecidas. Nesse percurso, a fotografia deixa de ser apenas imagem e passa a ser descoberta e expressão. Ao verem as próprias obras feitas, eles ficam deslumbrados em ver seus resultados, além da interação do público de se surpreender com a percepção de cada um, pois quebra com o estereótipo esperado.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Lua

Pablo Santos
Estudante de Jornalismo

Se algum dia a lua quiser me falar
Como eu fui te encontrar
Em que lugar um sonho pode se realizar
Imagina idealizar
E isso se materializar
Foi assim quando eu te encontrei
Como uma criança
Perdi em um supermercado
Como em uma fila que nunca acaba
Eu nunca pensei em poder te ter
Eu nunca pensei em acordar ao seu lado
Que eu poderia passar o dia com você
Como que eu poderia saber
Você é um oásis
Me deixa com esperança
Me banha com sua chama
Me deixa quente o dia todo
Lua, me fala dela
Me conta o que ela pensa
Me diz o que ela acha
Eu sou louco por ela
Lua
Você que vê tudo daí
Me diz o que pode acontecer aqui
Traça meu caminho e o dela
Leva minha mão até a cintura dela
Minha boca ao seu pescoço
Minhas pernas a sua virilha
Me deixa sentir seu cheiro
Bem perto
A lua
Senhora do silêncio
Mande tudo se calar
Mas, deixa ela respirar.

THALUAN/ADOBESTOCK



Poesia sertaneja

João Teles de Aguiar
Professor

Deitado lá no alpendre
Eu vi coisas acontecer
Vi cambito se lascar
E a lenha toda descer
Menino cair no pranto:
- Minha mãe vai me bater!

Vi o bezerro berrando
Por falta do leite seu
Levado pelo leiteiro
Logo cedo aconteceu
Lá na vila, foi trocado
Pelo álcool do Alceu!

Vi galo cantarolando

Com saudade da galinha
Que foi parar na panela
No tempero da vizinha
E os pintinhos, na tristeza:
- Mamãe era tão boazinha!

Vi o milho derramado
No pátio do fazendão
Vi o touro endiabrado
Amarrado em um mourão
E a siricora cantando
Lá nas abas do sertão!

Vi sibite baleado
Pelo menino danado
Vi a velhinha cantar
Aquele samba rasgado
Dos tempos de menino
Do velhinho apaixonado!

Grito de liberdade

Cida Nunes
Secretária acadêmica da Faculdade Senac, professora tutora EAD da Uane

Diante de tanta violência,
Como viver sendo mulher?
O “Não” perdeu o significado
O amor ficou revoltado
O carinho banalizado

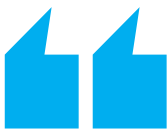
Como viver sendo mulher?
As relações aprisionadas
Confiança abalada
A liderança ameaçada

Como viver sendo mulher?
Em mundo patriarcal
Onde cada conquista é fatal
Historicamente falando
Estamos sempre lutando

Por direitos negados ao nascer,
Pelo simples direito de viver,
Nossa voz eles tentam calar,
Vira eco e dá pra escutar,
Pois se a dor nos obriga a chorar,
A coragem nos põe a gritar.

Grito pelo fim do silêncio contido,
Pelo espaço que nos é de direito e não permitido,
Pelo corpo que não quer ser possuído,
Pelo orgulho que carrego no peito e na história.

E já gritou pela sua liberdade hoje?



Não aceito o papel
de figurante/
Veja só meu semblante/
Nossa união mulheres
desfaz a injustiça,
E o amanhã se constrói
no abraço.”